

Vítimas da irracionalidade

Confrontos e agressões que resultam em pessoas feridas e danos ao patrimônio têm representado uma rotina perversa na invasão da Estrutural. A repetição de incidentes indesejáveis, em atos que envolvem aparatos governamentais e ocupantes da área, certamente poderia ser evitada ou, ao menos, atenuada. O empenho de parcela dos invasores em contrariar as instruções que recebem do poder público e as variadas motivações que levam a comunidade a insistir na ocupação desse espaço tornam distante qualquer solução racional para o problema. E termina por deixar latente e perenizada uma violência que não deveria se expressar com tamanha frequência.

Ontem, durante a operação desencadeada pelo Governo do Distrito Federal com o objetivo de destruir os 61 barracos de uma feira local e 80 metros de

muros - construções em alvenaria que por seu caráter definitivo estão vedadas para a área -, as cenas de violência extravasaram os limites costumeiros para alcançar jornalistas e veículos das empresas em que trabalham. Na ocasião, vários órgãos de imprensa tiveram seus carros atingidos por pedras que os danificaram seriamente. Os agressores enfiavam a carapuça da ilegalidade; seu gesto só se explicava pela intenção, aliás ingênua, de impedir a qualquer custo a divulgação de ilícito.

A selvageria que substitui a racionalidade certamente não pode ser justificada. Ao compreensível empenho de muitas famílias em obter um local onde possam se instalar se contrapõe o inaceitável desrespeito às leis e às normas determinadas pelo Governo. Nesse campo, o mínimo que se espera é que o diálogo substitua o confronto, desestimulando

atritos que, a qualquer momento, podem se converter em tragédia.

A verdade é que o conflito interessa mais aos oportunistas que buscam a qualquer custo obter benefícios próprios que às pessoas realmente preocupadas em conquistar um espaço que lhes é imprescindível. Discutíveis lideranças e simples aproveitadores de ocasião se favorecem com o drama da maioria das pessoas que ocupam a invasão por absoluta necessidade. E ao assumir a ilegalidade e a violência como meio de alcançarem seus objetivos, terminam por estimular os atritos, levando pessoas costumeiramente pacíficas a participarem das agressões. Quando não transformando-as em vítimas de sua própria violência, como se verificou ontem no mais recente ato de irracionalidade encenado na Estrutural.